

LX

70

Joana Stichini Vilela
Nick Mrozowski
Pedro Fernandes



D.QUIXOTE

À Júlia e ao Lucas

À Marta, à Inês e ao Gonçalo

PORTUGAL, 1970

INSTANTÂNEOS





8 611 125

RESIDENTES, **90%** COM MENOS DE 65 ANOS

*Cada mulher tem em média
três filhos, o primeiro aos*

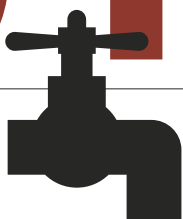
24
ANOS

63%

DOS **PARTOS**
SÃO EM CASA. MORREM MAIS
DE **10 MIL** BEBÊS
NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

94 MÉDICOS **30** ADVOGADOS **5** JUÍZES

APENAS



47%

**DAS FAMÍLIAS
TEM ÁGUA
CANALIZADA**

1,3

*milhões de alunos
matriculados no ensino
básico, **27 MIL**
no secundário*

OCUPAÇÃO EFECTIVA DAS PRISÕES NÃO CHEGA AOS **50%**

O **SPORTING** GANHA O CAMPEONATO
MAS É **EUSÉBIO**
O MELHOR MARCADOR



*Estreia a
1 de Janeiro no
São Jorge e no Roma
“007 Ao Serviço
de Sua Majestade”*

**JOSÉ
AFONSO** RECEBE
O PRÉMIO DE HONRA DA CASA
DA IMPRENSA E O TROFÉU PARA
MELHOR DISCO



POR 100 000 HABITANTES

**COMPRA-SE
POR 111\$10**

1/36 DE UM TÍTULO DE OCUPAÇÃO DA TORRALTA:
“UM LUGAR PARA SI, UMA SOCIEDADE PARA TODOS”

ÍNDICE

- 4** Instantâneos
10 O Leilão da Década
14 O Rei da Noite
18 A Mais Bela Portuguesa
20 Noite Louca na Renascença
24 Revolucionária, se Deus Quiser
28 A Longa Despedida
30 A Mulher que Viveu Duas Vezes
32 De “Woodstock” a “Woodstick”
34 Do Céu Caiu uma Supernova
38 Borrego, o Estrangulador
42 “O Yazal da Punha Toda a Gente Doida”
44 Os Árabes do Petróleo em Lisboa
50 A Corrida Mais Sexy da Década
52 Faça-se luz – automática!
54 Passagem de Testemunho
56 Da Terra à Lua
58 Grandes Fitas
60 “O Assalto Era Para Ser o Primeiro de Muitos”
64 Uma Doca Para Navios Mamute
68 Lisboa Por Dois Ingleses
70 A Invasão das Bolinhas Malucas
72 “Há Alturas em que Já Não Se Pode Voltar Para Trás”
76 Strip na Capital
80 Haden Põe a Boca no Trombone
82 O Misterioso Cocktail em Lisboa
86 Editor na Banheira
88 O precoce 25 de Abril do Futebol Português
90 Se Uma Feminista Incomoda Muita Gente...
94 “Os Mamarrachos em Questão”
96 Viver é Muito Perigoso
98 Lisboa Dá Baile ao Porto
100 A Falsa Partida do Autódromo do Estoril
102 O Banquete do Século
104 A Revolução Antes da Revolução
- 108** O Trágico Fim de Ribeiro Santos
110 Vigília da Capela do Rato
112 “Se não tivesse vindo o 25 de Abril, tínhamos acabado por fechar”
116 Mulheres Chegam à Polfícia
118 O Grande Catálogo Europeu da Moderna Estética Capilar
120 O Mundo a Seus Pés
122 O Último Excêntrico do Chiado
124 A Noite em que *Grândola* chega a Lisboa
128 Cantores de Intervenção
130 O Cerco ao Quartel do Carmo
132 25 de Abril
134 “Assegurar a Ordem e Dirigir o País”
140 O Povo Saiu à Rua
142 Dois Anos Provisórios
146 Abriu a Época do Partido
148 A Censura Ainda Existe
150 “O Último Tango” em Lisboa
152 Ajuda em Chamas
154 Interdito a Menores de 18 Anos
156 De Lisboa, com Amor
158 O Fim do Namoro
160 “Criada”, não: “empregada doméstica”
162 Do Céu ao Inferno – e Volta
168 A Tarde em que Nunca Se Pensou Queimar Soutiens
170 Foi Você Que Pediu um Slógane Inesquecível?
172 A Abrinício, do Início
174 Como Está Sr. Contente?
176 A Clínica do Povo
178 O Maior Espectáculo do Mundo
184 Capitalistas na Prisão
186 Guia Estupidamente Simplificado para o PREC
190 Separar, por fim, o que Deus Uniu
192 A Imprensa é uma Arma
196 Os Bares da Conspiração
200 A Luta Continua?
202 Passa Por Mim no Rossio
- 204** Destino: Lisboa
208 Importa-se de Repetir?
210 “Olhe que Não! Olhe que Não!”
212 Scarlaty Show
216 A Princesa Nórdica e o Político
218 Um Diabo de Saias
220 Zakarella
222 Ramalho Eanes: Livro de Estilo
224 À Lei da Bomba
226 “O Carlos Lopes Dizia-me Sempre, ‘Ó Professor, Vou Lá é Para Ganhar”
228 Avante, 100 Mil Camaradas, Avante!
232 Só Para Adultos
236 A Sentença do Pide Seixas
238 Gabrielomania
240 As Estrelas da Cornélia
244 “A Tal... Agora em Portugal!”
246 Dois Homens na Cidade
250 O Incrível Capitão Roby
252 Tarrafal Nunca Mais
254 Adeus, Faculdade de Ciências
258 Punk em Lisboa faz Faísca
262 Lisboa vai para fora cá dentro
266 A Visita Mais Indesejada
268 A Bem da Nação
270 Caça ao Nudista
272 O Patinador do Zoo
274 O Trombinhas Mostra a Sua Raça
276 É para a Família e para o Rebelde
280 “Não há Tusa para Tanta Musa”
282 Sim, Sr^a Primeira – Ministra!
284 É Pró Menino ou Pró Menina
286 A Primeira Pedra
288 “Para Conceição, Absolvição!”
290 Recomeçar de Novo

O LEILÃO DA DÉCADA

Encomendado por 30 contos, o Pessoa de Almada é vendido por 1300. Lisboa está perplexa

“São 1300 contos. Ninguém dá mais? Mil e trezentos uma, e duas, e três. O quadro pertence ao sr. Joaquim Mitnitzky. Os meus parabéns!”

Nem a numerosa assistência nem o leiloeiro nem o próprio Almada Negreiros, autor da obra “Fernando Pessoa”, conseguem acreditar. Nunca um quadro de um pintor português vivo atingira tal valor. De uma base de licitação de 50 contos, em três minutos estava nos 610. “Sem tempo para respirar, o Sr. Mendonça limitava-se a anunciar as dezenas de seguida”, narra a revista *Notícias*. Pouco depois atinge os 1200 contos, momento em que uma voz até então calada se faz ouvir: “1210”.

Depois da triste notícia com que acaba o ano, o encerramento dos Irmãos Unidos, um dos cafés-restaurantes que mais marcaram a história da cidade, Lisboa entra nos anos 70 com um acontecimento sensacional. A 14 de Janeiro, o antigo poiso da geração Orpheu, paredes meias com o café-pastelaria Suíça, no Rossio, leva a leilão todo o recheio, incluindo os quadros.

As licitações arrancam pelas três da tarde, coordenadas pelo experiente pregoeiro Mendonça, da firma Soares e Mendonça Lda. Uma multidão crescente arremata mesas, cadeiras e loiças. Chico Carreira, figura popular do Parque





**Mitnizky diz ter
chegado ao leilão
disposto a gastar 700.
O entusiasmo levou
a melhor**



**Fernando Pessoa,
uma encomenda
dos Irmãos Unidos
a Almada, esteve 16
anos exposto no café**

Mayer, leva um conjunto de painéis. Mas o prato forte está guardado para as 17h, hora em que irá a leilão a obra encomendada em 1954 pelos Irmãos Unidos a Almada Negreiros para assinalar o ponto de reunião do grupo de que o pintor também fazia parte. Valor pago: 30 contos, em três prestações de dez.

“Era Verão”, conta a mulher do pintor, Sarah Afonso, que quis vir assistir. “Estávamos a passar férias na nossa quinta de Bicesse. O José pintou-o no quintal, num sítio onde a luz coada pela ramagem era linda. Agora, esta iluminação é horrível, não acha?” Almada, que diz só ter vindo para fazer companhia à mulher, está surpreso pela agitação. “Se houvesse um café para tomar...”, desabafa. Não há.

Pouco depois, terá o pintor ido em busca de uma bica, António Adolfo de Lima Mayer, conhecido por licitar para o industrial Jorge de Mello, junta-se ao grupo que compete pela peça: “1210 contos”. Já nem o coleccionador Duarte Silva nem os antiquários Pereira Coutinho e Madame Ortega vão a jogo. E de dez em dez até aos 1300 contos, Joaquim Mitnitzky, o antiquário de origem russa e alemã naturalizado português, não deixa fugir o Pessoa.

No dia seguinte, no escritório da Decorações Mitnitzky – que ocupa um prédio na Rua do Ferragial, no Chiado – o feliz comprador revela à revista *O Século Ilustrado* ter chegado disposto a gastar 700 contos; que os 1300 são uma quantia demasiado elevada para a sua fortuna pessoal. Enquanto o quadro passa uma temporada na secção de restauro

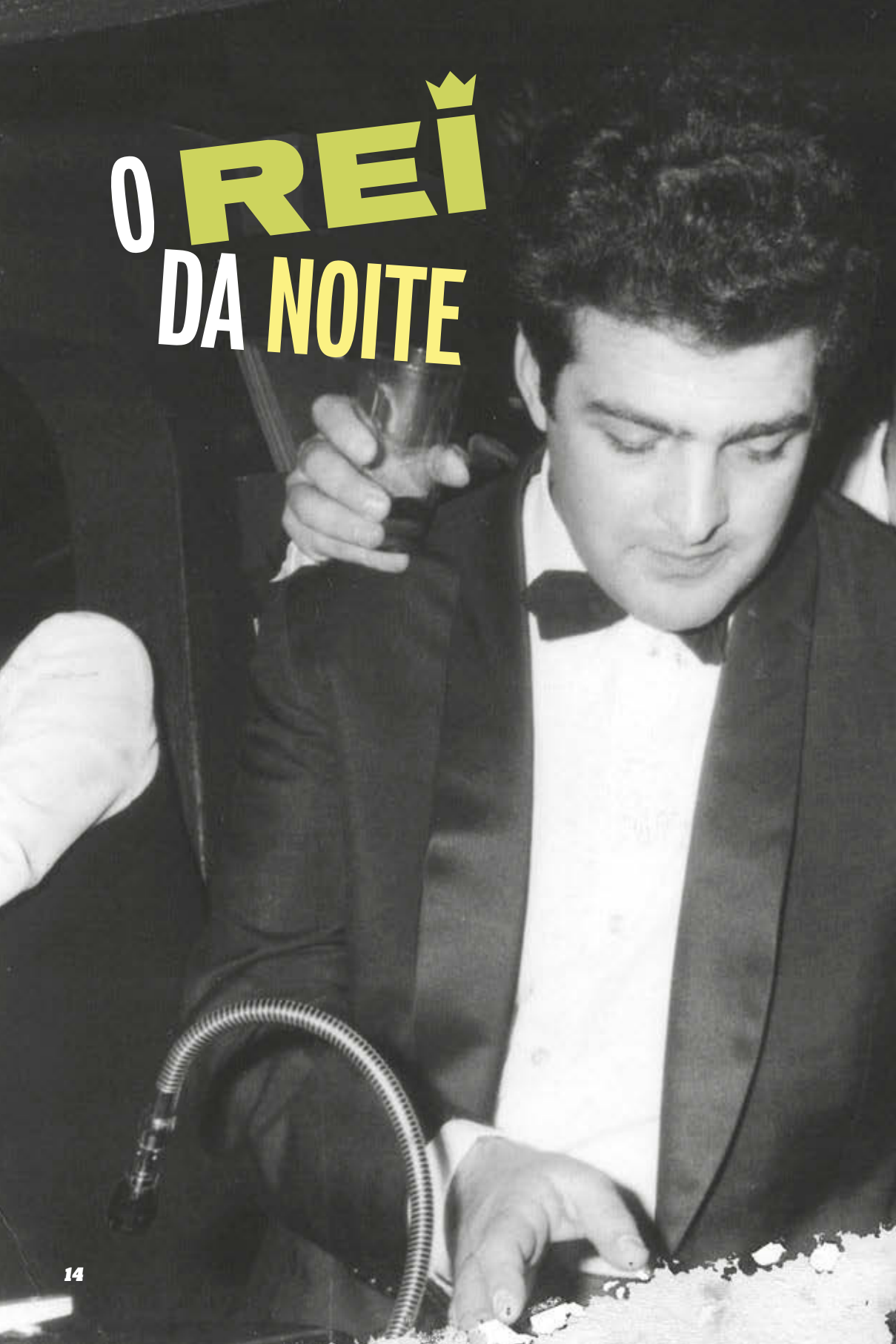


do Museu Nacional de Arte Antiga, multiplicam-se as conjecturas: será Mitnitzky um testa-de-ferro? Quem conseguirá despender tanto? Terá de ser português e a obra não pode deixar o país.

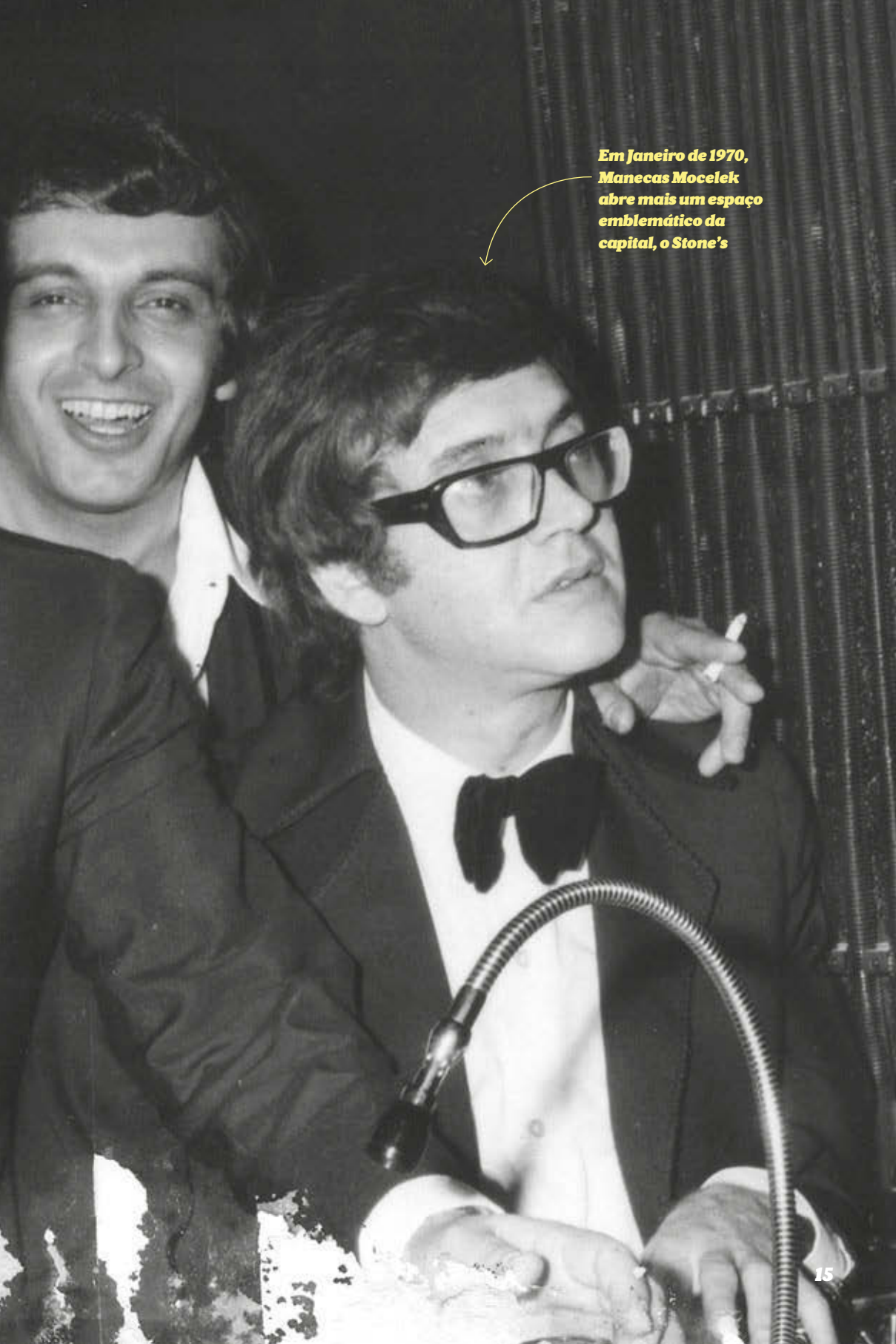
O quadro tem um duplo interesse: autor e também sujeito – o poeta sentado no Martinho da Arcada, no Terreiro do Paço, com uma cópia do número dois da revista *Orpheu* sobre a mesa. Já em 1964 a Fundação Gulbenkian encomendara a Almada uma réplica. O original “é uma pintura sem sensualidade e uma imagem sem sentimentalismo”, escreverá José-Augusto França, mas de “superficialidade aparente”. O crítico destaca o “jogo de espaços”, “o conhecimento sensível da luz lisboeta à beira-rio, com o sol a entrar pela porta invisível e a criar (...) um ecrã luminoso”.

Ainda em 1970, Mitnitzky levará o Pessoa ao Salão de Antiguidades, onde será comprado pelo banqueiro e famoso coleccionador de arte Jorge de Brito. Por sua vez, Brito não tardará muito em oferecê-lo à cidade de Lisboa, dizendo: “As obras de arte têm a sua própria personalidade e aquele que verdadeiramente as ama deve procurar o seu legítimo e natural destino.”

O REI DA NOITE



**Em Janeiro de 1970,
Manecas Moelek
abre mais um espaço
emblemático da
capital, o Stone's**



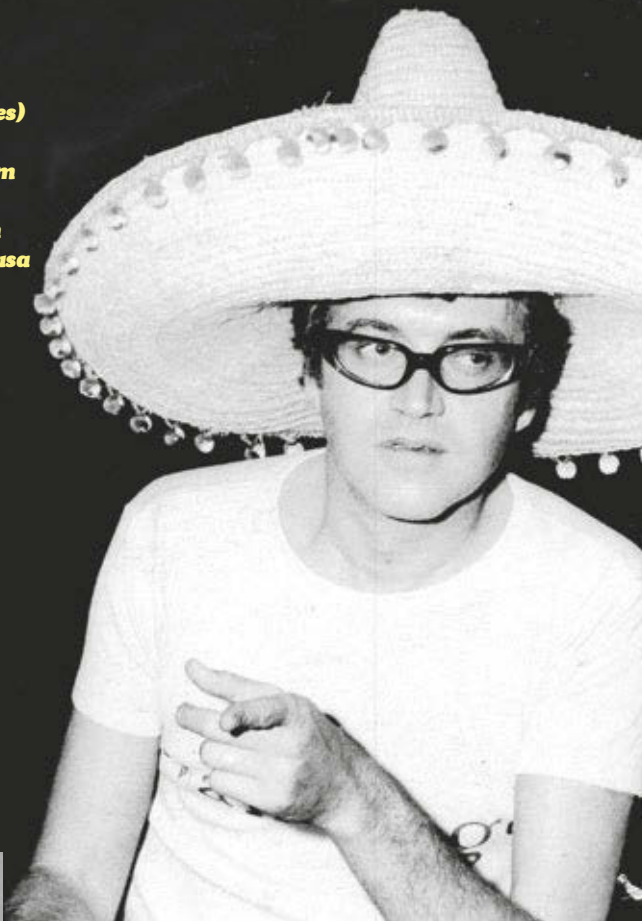
Quem faz parte da elite que frequenta o Stone's, na Lapa, sabe sempre onde encontrar o sócio e gerente da casa: de pé, num canto, ao lado do balcão. Está lá todas as noites, das onze às quatro da manhã. Copo de whisky novo numa mão, cigarro na outra, um olho na conversa e outro no resto da boíte. Nada lhe escapa. Os espelhos que forram as paredes ajudam. Daquele sítio consegue ver todas as mesas. E ainda contar uma piada nova, como gosta de fazer. É, nas palavras dos amigos, “charmoso”, “engatatão”, “um louco encantador”, que “não sabe fazer contas”. Manuel Kelecom de Sousa Eusébio é porventura a figura mais marcante da noite da alta-sociedade lisboeta – só que ninguém o conhece por esse nome. Desde miúdo que é Manecas; quando nos anos 50 quer começar a participar em corridas de automóveis sem que a mãe saiba, inverte o apelido belga e fica Moelek. A 14 de Janeiro de 1970, Manecas Moelek abre o Stone's com dois outros sócios, Jorge Caiado Ribeiro de Sousa e Diogo Saraiva e Sousa. Tem 35 anos e o lançamento de duas das boîtes mais populares do momento no currículo: o Van Gogo, em Cascais, inaugurado em 1965, e o Ad Lib, na Av. Barata Salgueiro, junto à Av. da Liberdade, que arranca três anos depois. A fórmula é sempre a mesma, como ao longo da vida não se cansará de repetir: bom serviço, boa companhia e boa porta. O verdadeiro segredo, contrapõem amigos e família, está nele próprio. “O Manecas aprendeu tudo o que sabia a frequentar a noite. Era muito bom cliente”, ri-se Jorge Caiado. O filho, Gonçalo Eusébio, explica: “Houve heranças e ele tornou-se um bon-vivant. Com 24 anos tinha um Ferrari Mille Miglia.” É nessa altura, em 1958, que ganha o Grande Prémio de Paris em Fórmula Júnior (mais tarde, Fórmula 3). Ainda vive uma temporada em Itália, perto de Monza, a correr com o piloto Mané Nogueira Pinto. Por vezes cruza-se com outro amigo, Nicha Cabral, o primeiro piloto português de Fórmula 1, que o descreve com as palavras sinceras, “um grande amigo”. Nessa altura, Manecas tem as capitais da

noite europeia à distância de um ímpeto: frequenta o Régine's, em Paris, é assíduo em Saint Tropez. “Rebentou com dois ou três mil contos em dois anos”, resume Caiado.

No arranque da década de 70, o Stone's é um êxito imediato. A lista de clientes pouco varia da do Van Gogo. É um clube para amigos. “As pessoas iam para se divertir, não para ver e ser vistas. A noite não era nada democrática”, diz Gonçalo Eusébio. “Nada democrática”, sublinha Jorge Caiado, que para vedar o acesso à boíte várias vezes citou a alínea da lei do direito de admissão que dizia qualquer coisa como, “Não faz parte do meio ambiente da casa”. “Quando entrava alguém que ninguém conhecia, dizíamos logo, ‘Deve ser estrangeiro’”, recorda Eveline Barros de Carvalho, antiga cliente. O único fotógrafo admitido é Telmo, que corre as boîtes do círculo e conhece todos pelo nome. Não há revistas de social. E ainda bem, comenta-se.

O espaço exíguo na R. do Olival custa 350 contos a montar. “Baratinho, que a gente não tinha muito dinheiro”, lembra Caiado. Filipa Carvalho e Silva é responsável pelas duas primeiras decorações, Pedro Espírito Santo (“Pirucas”) assina a terceira, mais luxuosa e definitiva: sedas, cetins, sofás com módulos, candeeiros de vidro e metal. Tirando a pista, o chão é forrado a alcatifa – tal como o da casa da vizinha de cima, cortesia da gerência, para não se queixar do barulho. A música chega em primeira mão, na bagagem dos amigos que trabalham na TAP. Todas as semanas Moelek e Saraiva e Sousa lêem a *Billboard* e encomendam os últimos hits. Em noites especiais há concertos de artistas estrangeiros, como Carl Douglas, famoso pelo orelhudo *Kung Fu Fighting*. Mas a marca da casa são mesmo as festas temáticas: pijama, chapéus, árabes... E se, à-vontade, cabem 120 pessoas, é normal estarem 200, às vezes mais. Ninguém se importa – com os apertos, o fumo ou o preço do whisky, 50\$00 em 1970. É “de longe” a casa que mais whisky gasta em Lisboa, assegura Caiado. Só Moelek bebe meia garrafa de Johnnie Walker ou White Horse por

**Néné (Luís das Neves)
e Moelek, no Van
Gogo. Em baixo, com
Filipa Carvalho e
Silva e, a abrir, com
Diogo Saraiva e Sousa**



noite, sem nunca perder a compostura. Com o 25 de Abril tudo mudará. Em 1975, cerca de 80 por cento dos clientes fogem para o Brasil, como o próprio Manecas, que se aguenta por lá pouco tempo. Irá para Paris tomar conta da discoteca Via Brasil e depois regressará ao Rio de Janeiro para abrir o Régine's. Em Lisboa, é Jorge Caiado quem segura o barco. À noite, há manifestações à porta. São várias as

tentativas de ocupação. “Queriam fazer uma creche aqui”, diz. Pela primeira vez contrata um segurança para estar dentro do espaço, o antigo professor de judo da PIDE. “Havia noites em que estavam só cinco ou seis amigos.”

O Stone's nunca há-de dar prejuízo e também não há-de fechar; só mudará de mãos. Em 1979, já à frente de dois Régine's no Brasil, Moelek vem de férias a Lisboa e um amigo convence-o a embarcar em nova aventura: um espaço grande, com pista, a aproveitar o apogeu do disco sound. Por coincidência, nessa altura, outro amigo, António Ferreira de Almeida, mostra-lhe um armazém em Alcântara onde quer abrir um stand de automóveis. “E ele disse-me, ‘Não, eu vou fazer aqui uma boite e tu vais ser sócio’”, lembra. Chamam-lhe Banana Power, o famoso Bananas, um dos sítios mais in dos anos 80 – sem surpresa para ninguém. Mas isso já é noutra década.

Recorte
A mais bela
portuguesa

ANA MARIA LUCAS

Inclui arrebatados cartazes feministas

**My name is Ana
Maria Lucas and
I come from
Portugal**

Miss Portugal 1970



A 11 de Abril de 1970, em noite de gala no Teatro Villaret, a manequim do Bairro de Alvalade derrota várias meninas de sociedade para se tornar a primeira Miss Portugal de sempre. Ana Maria, 20 anos, desfila em fato-de-banho, traje regional e vestido de noite. Entre 12 prémios exclusivos, ganha um BMW 1600 e a honra de representar o país nos concursos internacionais de Tóquio, Miami, Atenas e Londres – onde verá pela primeira vez furiosas feministas.



BEAUTY CONTESTS
DEGRADE
WOMEN

END EXPLOITATION
OF **WOMEN**

WOMEN HAVE
MINDS



NOITE LOUCA NA RENASCENÇA

Em directo no Tempo Zip, sem nada planeado, Gilberto Gil e o Modern Jazz Quartet encontram-se na rádio católica portuguesa e curtem madrugada fora. Contado, ninguém acredita

MHz

KHz